

Indústria da cerâmica alerta para “colapso iminente” do setor em Portugal

A Associação Portuguesa da Indústria Cerâmica (APICER) alertou hoje para o “colapso iminente” do setor devido ao “aumento exponencial” dos custos da energia, que no ano passado subiu 300% na eletricidade e 400% no gás.

Numa nota enviada à Lusa, a APICER “adverte para o perigo real de colapso estrutural do setor com muitas empresas atualmente paradas em virtude do custo da energia que, de janeiro a dezembro de 2021, subiu 300% na eletricidade e 400% no gás”.

Este fator, acrescenta, “representa entre 30% a 40% dos custos de produção” das empresas do setor.

A isto soma-se o custo das licenças de emissão de carbono no mercado europeu, “cujo aumento também foi exponencial”, sublinha a Associação Portuguesa da Indústria Cerâmica.

“As empresas do setor estão a ser fortemente penalizadas pelo aumento, sem precedentes, do preço dos combustíveis, designadamente do gás natural” explica o presidente da APICER, José Luís Sequeira, citado no comunicado.

“Se tivermos em conta que a indústria cerâmica é dos maiores consumidores de gás natural no contexto da indústria transformadora podemos entender as enormes dificuldades com que atualmente as empresas se deparam e que terão inevitáveis consequências na sua atividade”, alerta o responsável.

A indústria cerâmica conta com um universo de 1.200 empresas e quase 1,85 mil milhões de euros de faturação, sendo responsável por 18.500 trabalhadores, “sendo um setor fortemente exportador com presença internacional em 160

mercados”.